

Exmo. Sr. Desembargador Thenisson Santana Doria, Presidente do TRT da 20 Região, NA PESSOA DE QUEM SAÚDO TODOS INTEGRANTES DA MESA

Senhoras e Senhores,

A nossa palavra é de saudação, boas-vindas e agradecimento a todas as pessoas presentes que conferem a este evento a substância humana e a razão de ser.

Faço por escrito, para tomar o menor tempo, dizendo, de saída, que vivemos um momento que recebe todos os títulos de mestre da retórica banalizadora da complexidade. Esse tempo dessa retórica banal passa do intervalo entre a carnificina e a euforia num só golpe conceitual, criando armadilhas para dissimular e humilhar. Define a barbárie expressando medo e, na truculência conceitua a esperança, sequestrando utopias.

Abominamos a volta ao retórico vazio e ornamental, a domesticação das dissonâncias num tempo de tantas informações e tão pouco conhecimento. As mãos que se juntam para condenar a violência e fazer preces são aquelas que, sob as vestes de sedutora oratória, associam a evocação da fé à militarização do país, ao desrespeito à diversidade e

a agressão aos direitos fundamentais; vozes e mãos balançam seus axiomas, nas redes sociais, nas velhas dicotomias: luz e sombra, barbárie e civilização, similares àquelas apreendidas pela má formação ética, que gerou a indistinção entre o público e o privado, entre o bem comum e os interesses individuais. ?Será que o baixo medievo se reinstala em pleno século XXI?

IDEIAS, AÇÕES HUMANAS, SABERES, eis aí um tripé que pode propor reconstruções para escapar da armadilha dos retrocessos.

UM FUTURO MELHOR PODE SE PROPOR.

Cumpre-nos afastar este discurso associal, virtual e sem densidade concreta, que se ancora nas mensagens de redes sociais, marcadas pela pós-verdade ou por verdades líquidas que se desmancham nos fantasmas das novas tribos do individualismo, postadas léguas de distância do conceito republicano de povo.

Cumpre-nos uma imersão na realidade social, reconhecendo a existência da arbitrariedade econômica na exclusão social, do cárcere dos eufemismos e maniqueísmos e das individualidades furtadas pela tecnologia.

Cumpre-nos reconhecer as necessidades essenciais do ser humano que se propõem acima de

um discurso. Assim, no dizer do Professor da Universidade do Paraná, Luís Edson Fachin, *“O tempo presente reclama, por isso, libertar-se do aparato retórico de ornato”* para que possamos construir um futuro melhor.

Este evento, sem dúvida, é mais uma contribuição no esforço de análise e crítica, de indicação de novos rumos, neste momento em que enfrentamos interrogações e desafios na busca de um direito que esteja a serviço da dignidade humana concretizada no viver social presente.

O nosso agradecimento a todos os EXPOSITORES, afeitos à vida da lei e da justiça que, trazendo seu talento e sua experiência, contribuirão, com certeza, para um Direito do Trabalho mais justo.

Por fim, nossos agradecimentos ao Tribunal Regional do Trabalho da 20ª. Região, Universidade Tiradentes, AMATRA20, Academia Brasileira de Direito do Trabalho e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste evento.

Muito Obrigada a todas as pessoas presentes!